

1. PERFIL DO CURSO

A elaboração deste projeto bem como a definição da concepção deste curso levou em consideração toda a discussão acumulada ao longo dos anos acerca da dicotomia “Licenciatura x Bacharelado”. Durante os debates teóricos discutiu-se muito qual deveria ser a formação e o campo de intervenção profissional de cada um. Esses debates apesar de terem começado na década de 80, permanecem bastante atuais, uma vez que as novas Diretrizes da Educação Física apontam para formação e campo de atuações diferentes.

Com base nessas discussões e nas produções é possível afirmar que a formação em Educação Física no Brasil sempre esteve atrelada, e a serviço de uma determinada concepção político-ideológica, ou seja, de uma visão de mundo e de sociedade. Entretanto, os debates permanentes que começaram acontecer no final da década de 70, que coincidem com o início de um novo tempo, redemocratização do país, onde as discussões e enfrentamentos presentes nos diversos segmentos da sociedade começaram a apontar uma nova direção e novos rumos, desembocando em propostas oriundas das mais variadas vertentes.

É a partir desse período, que surgem as análises críticas relativas às escolas de formação de profissionais em Educação Física no país, e que se têm manifestado com crescente impulso desde os anos 80, através de numerosos trabalhos, publicados em congressos, revistas e livros, que revelam o engajamento de um corpo consistente de profissionais da área, num movimento de transformação do papel do profissional e da Educação Física, para atender às mudanças sociais que a grave situação brasileira exige.

A partir das reflexões aqui expostas e considerando a efervescência teórica das últimas décadas, o curso possui como base as orientações das novas Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Educação Física – com as suas especificidades para atendimento a área não escolar e reconhecendo ser a Educação Física um campo do conhecimento novo, mas que vem tentando se afirmar através da sua vasta produção científica a partir dos anos 80.

Este curso se propõe a um entendimento da Educação Física como meio para superação da compreensão fragmentada de mundo e de homem, para uma visão de totalidade do ser e sua relação com o mundo. Jogar, dançar, vivenciar os diferentes esportes, vivenciar as práticas corporais de diferentes culturas contribui, em conjunto com os demais componentes curriculares, para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo.

Defender esta concepção de formação é estar abordando a Educação Física nos seus aspectos culturais, emocionais e comunicativos. Isto quer dizer estar atento para trabalhar os conhecimentos afetos ao movimento em construção e estruturação: o movimento em expressão e ritmo; o movimento em manifestações lúdicas, esportivas e de lazer; o movimento e a saúde. Com a atenção a estes quatro núcleos poderemos estar contemplando a área e os seus conhecimentos de forma geral para o desenvolvimento de uma Educação Física consistente e plena de conhecimentos realmente e concretamente válidos socialmente.

Em nosso entendimento a concepção de formação e o desenvolvimento profissional no campo da Educação Física, que pretendem ser de qualidade, deverão estar estruturados nas seguintes dimensões: dimensão técnica, com conhecimento técnico, compreendido pela habilidade em utilizar procedimentos, meios e técnicas decorrentes dos desafios que surgirem pelo processo de desenvolvimento social; dimensão política, com identidade coletiva, que possibilita ao profissional compreender-se como integrante e participante de um processo histórico-social; e a dimensão ética, que significa que o profissional deve entender que pelas suas responsabilidades, deverá assumir atitudes críticas, indagando fundamentos, os sentidos e significados de suas ações, e que, portanto, deverá estar sempre em processo de formação permanente, ou seja, estudando.

Desta forma caracterizamos a Educação Física como um campo de intervenção profissional que trata de diferentes manifestações, expressões culturais, para prestar serviços à sociedade no alcance de objetivos educacionais, promoção de saúde, de prática esportiva e expressão corporal.

Neste sentido, o curso de Bacharelado em Educação Física apresenta como requisitos básicos na sua concepção:

- Uma sólida formação geral e sólida em nível de aprofundamento proposto, voltado para as atividades fora do ambiente escolar, como a pesquisa, academias de ginástica, clínicas, empresas, esportes, Grupos de Corrida, Programas de Saúde da Família etc.
- Ao lado da formação técnica, uma formação humanística e social, tendo em vista a necessidade de interações com a comunidade com ênfase no acolhimento e trato com a diversidade social e cultural;
- O Curso de bacharelado como uma etapa do processo de formação, estimulando e orientando o retorno à instituição para atualização permanente, permitindo ao profissional acompanhar a dinâmica do mercado de trabalho e as transformações

sociais e tecnológicas;

- O fim da dicotomia teoria-prática, com atividades planejadas e orientadas voltadas para o exercício de atividades de enriquecimento técnico, científico, esportivo e cultural;
- Capacidade técnica, científica e humanística na área da Educação Física e senso crítico, permitindo-lhe atuar de forma ativa no processo de construção de uma nova sociedade;
- Capacidade criativa, intervindo nos grandes problemas sociais e buscando soluções inovadoras, através de projetos de pesquisa e extensão que envolva diretamente as comunidades próximas geograficamente à instituição.
- Estímulo à produção coletiva e socialização desse conhecimento no campo da Educação Física através do ensino/pesquisa/extensão considerando-os como elementos estruturais e constitutivos do curso, exercitando hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

2. PERFIL DO EGRESSO

A formação do profissional em Educação Física situa-se em um campo de conhecimento em permanente transformação, e sua atividade profissional deve objetivar-se em ações também transformadoras, em face da dinâmica e das exigências do mercado de trabalho.

Esse mesmo profissional deverá compreender o processo de construção do conhecimento como dimensão política e social e, com autonomia e competência técnica, científica e intelectual.

Deverá ainda buscar estudos na área do movimento humano, propiciando ao profissional o desenvolvimento de competências técnico-científicas, que o habilitam para atuação nos centros de pesquisas e laboratórios, clubes sociais, centros de reabilitação e lazer, associações de classe, atividades assistenciais e academias de ginástica, bem como no Programas de Saúde da Família (PSF) entre outros campos emergentes da área.

O profissional bacharel em Educação Física deve ter amplo domínio dos conhecimentos específicos da área. Para tanto, deve compreender o seu trabalho como dimensão político-social, com autonomia e competência intelectual, ser capaz de promover inovação e mudanças, visando superar os desafios colocados pelas demandas sociais, tecnológicas e científicas do seu tempo,

devendo, ainda, assegurar as bases éticas de responsabilidade para com seu campo de atuação profissional.

- a) Possuir uma visão ampla da realidade social, política, cultural e econômica do País, consciente das reais necessidades e possibilidades do cidadão facilitando assim a elaboração e execução de projetos sociais ligados aos conteúdos curriculares.
- b) Ter visão técnica e científica, dominando tecnologias da informação e da comunicação que permitam ajudar no processo de aprendizagem do aluno.
- c) Buscar aprimoramentos em práticas investigativas com comportamento ético que se ajuste à dinâmica do processo de uma sociedade em permanente transformação.
- d) Ser eficiente no uso de seus conhecimentos, na medida em que seja capaz de identificar necessidades regionais, respeitando a diversidade (etnia, gênero, deficiência física, etc) e objetivando sempre, na sua ação pedagógica, o enriquecimento cultural do aluno.
- e) Ser capaz de intervir e esclarecer, profissional e academicamente, no contexto específico da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.
- f) Ser capaz de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho e etc.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

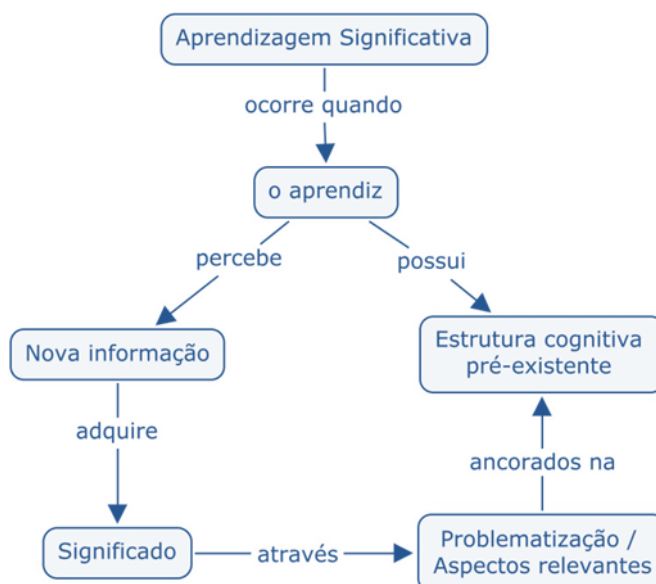
A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem

seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

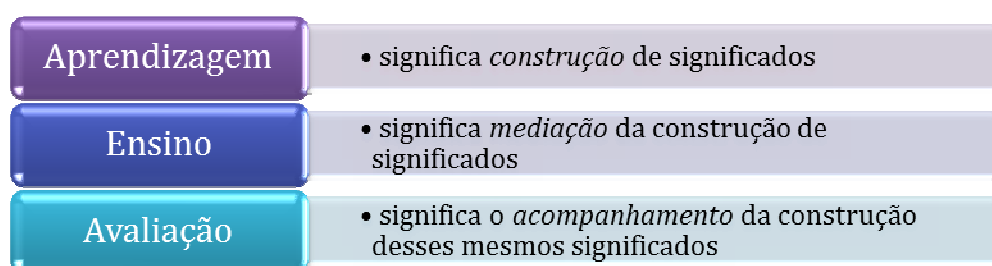
³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social. Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, (acadêmico-científica-cultural) apresentam no mínimo de 150 horas, sendo incrementadas durante todo o curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo sujeito da aprendizagem, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: Monitorias e Estágios Extra-curriculares; Programas de Iniciação Científica; Programas de Extensão, Estudos Complementares, Congressos, Seminários e Cursos.

Estas ações que implementam as ofertas a complementação curricular do aluno, do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Jorge Amado são gerenciadas e organizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenado, inicialmente, por um professor

eleito pelo corpo docente e com intermediação do Colegiado e da Coordenação do Curso.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação institucional no Centro Universitário Jorge Amado é entendida prioritariamente como um ponto de partida para ajustes necessários na Instituição. Ela é um organizador das idéias dispersa sobre os problemas vivenciados, ela vai sedimentar uma cultura de avaliação diagnóstica, onde não será procurado quem errou e, sim, erros para serem corrigidos.

Neste projeto propõe-se a avaliação de produto (desempenho), porém considera-se de fundamental importância avaliar-se também o processo, localizando pontos de estrangulamento e identificando formas estratégicas de resolvê-las.

Mesmo ajustando-se a fundamentação do documento básico, esse projeto não segue aquele modelo em sua íntegra, porque se acredita que não existe um modelo de avaliação pronto e universalmente válido. O Centro Universitário Jorge Amado constrói o seu modelo de acordo com a sua realidade.

Assim, serão levados em conta as percepções, preocupações, construções e valores dos interessados na avaliação. Esse processo deverá considerar dignidade, integridade e privacidade dos envolvidos buscando intensa participação dos mesmos na construção de metodologias de abordagens. Desta maneira, as várias concepções de avaliação se priorizam e vão gerando diferentes abordagens avaliativas. Entende-se que a abordagem mais sintonizada com a concepção de avaliação e com a filosofia do Centro Universitário Jorge Amado é a voltada para os participantes, ou seja, a abordagem responsiva.

Para atender a realidade do Centro Universitário Jorge Amado, o projeto de avaliação será fundamentado nos seguintes princípios: legitimidade, participação, integração, não punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

A legitimidade pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios. A participação é entendida como a atuação de todos os segmentos da Instituição em todas as fases do processo de avaliação. Integração significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes de avaliação. Não punição/premiação, princípio que visa a substituir a idéia de procurar quem errou pelo identificar as falhas e como corrigi-las. Compromisso é o empenho tanto individual como coletivo na busca de melhoria da Instituição. Finalmente, os princípios de continuidade e sistematização da avaliação como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem atingidos.

Os objetivos do programa de avaliação institucional são:

- Conhecer as características organizativas e de funcionamento da instituição;
- Identificar e diagnosticar seus problemas;
- Rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição;
- Utilizar eficientemente, eticamente e de modo relevante, os recursos humanos e materiais da Instituição;
- Prestar contas à sociedade da consonância de suas ações com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Promover, pelo estudo consciente e planejado, uma adequação da instituição às exigências de um mercado cada vez mais consciente e crítico.
- Sugerir propostas de mudança e orientar a tomada de decisões a fim de controlar e melhorar a qualidade da educação oferecida;

Conhecer as características organizativas e de funcionamento da instituição, identificar e diagnosticar seus problemas, realizar um trabalho sistemático de revisão da ação docente, são condições indispensáveis para melhorar a qualidade de ensino.

A auto-avaliação do Centro Universitário Jorge Amado é sistemática de modo a permitir tomar decisões para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Inicialmente ela tem girado em torno da avaliação dos sujeitos em formação (os alunos) e é necessário ampliar a visão de avaliação, em que o objeto de análise não é apenas o aluno e sim o sistema escolar como unidade social dotada de funções, regulamentos etc., e situado em um contexto geográfico, político e social que invariavelmente possui condições que limitam em maior ou menor grau as margens da própria autonomia e, por conseguinte, a qualidade dos resultados.

Para elaborar o seu plano de avaliação, evitando que ele exiba predominantemente características de um modelo tecnocrático, eficientista e economicista, o Centro Universitário Jorge Amado elegeram um elenco de propriedades que devem ser identificadas dentre as características do sistema de avaliação que se propõe assumir. São elas:

- **dialógica** – acentuando o diálogo crítico entre as partes, promovendo e valorizando a participação ativa de todos os envolvidos, respeitando-se a sua autonomia e as especificidades dos lugares que ocupam na instituição;
- **válida** – tendo sempre presente seus objetivos e realizando-se em razão de propósitos transparentemente especificados;
- **precisa** – pela seleção/construção de técnicas/instrumentos adequados que cubram todos

os aspectos relevantes e pelos resultados fidedignos;

- **criterosa** – tendo normas e critérios explícitos – que priorizem o mérito e a competência – respeitados por todos na sua aplicação e consistentes com procedimentos metodológicos definidos;
- **imparcial** – por tratamento eqüitativos;
- **conseqüente** – com atuação responsável, respeitando decisões e recomendações resultantes do processo;
- **justa** – garantindo o direito ao questionamento e à defesa;
- **integral** – na medida em que considera as suas diferentes facetas;
- **exeqüível** – sendo viável, de acordo com a realidade;
- **orientadora** – com a comunicação dos resultados aos participantes envolvidos, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de caminhos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Essas características expressam os pontos principais para uma avaliação ética e participativa que garanta credibilidade ao seu processo, em toda a sua extensão.

Por fim, é importante destacar que a avaliação institucional não é efetuada tomando-se como referência exclusiva padrões e critérios uniformes, aplicáveis indiferentemente a toda e qualquer instituição. Ao contrário, foi construída à luz do seu Projeto Institucional, das prioridades e objetivos estabelecidos em termos da oferta de ensino, do desenvolvimento da pesquisa e das atividades de extensão.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e de fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favoráveis à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Esse enlace, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos,

remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independente da modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que dinamizam e transformam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente, que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo o alvo principal a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e

conclui-se com a colação de grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Assim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza tem o foco na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

No contexto atual, a pesquisa constitui-se um campo fértil de reflexões acerca das novas agendas políticas da sociedade contemporânea, tanto no âmbito das academias e instituições que regulam a Educação, a Saúde, o Esporte e o Lazer, quanto da sociedade em geral, visando, nesse sentido, atender às demandas recentes e outras exigências.

Embora nem sempre adotados como obrigatórios pelas instituições de ensino superior no Brasil, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC - afiguram-se como um valioso convite para a inclusão do graduando no universo da pesquisa, como um primeiro passo rumo a outros níveis da experiência científica, uma antecena para possíveis projetos de Especialização, Mestrado e Doutorado, bem como uma fonte de referências e fundamentação para as ações do graduado, recém-ingresso no mercado de trabalho e engajado nas transformações educacionais.

Nos cursos do Centro Universitário Jorge Amado, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade acadêmica obrigatória para a conclusão da graduação e colação de grau. Pretende-se que, ao final do Curso de Bacharelado em Educação Física, o(a) graduando(a) apresente um trabalho de pesquisa, o qual sirva para solidificar e potencializar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além de propiciar ao aluno(a) os primeiros contatos com a reflexão crítica e científica, o TCC tem como objetivo principal sistematizar e estabelecer vínculos

entre os temas e conteúdos programáticos abordados nas disciplinas em uma monografia, na qual fique evidente o aprimoramento teórico-metodológico e a capacidade de reflexão crítica dos(as) alunos(as), contribuindo para a formação profissional do corpo discente e a ampliação dos campos do conhecimento.

Como prática inerente à produção científica, o Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as normas e parâmetros que compõem seu regulamento.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIJORGE, pela sua natureza, é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pela RESOLUÇÃO CNE/CES 7 de março de 2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

Art. 10º inciso 1 – O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

A Conclusão do Curso, bem como a expedição do diploma, está condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada ao Estágio Profissional Curricular.

9.1 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Seu objetivo fundamental, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada, qualificado e competente, o mesmo se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional considerada as prerrogativas e limitações de sua formação segundo a normatização legal vigente.

Objetiva também, fornecer retro alimentação ao currículo de formação profissional possibilitando um constante aperfeiçoamento de todas as experiências curriculares empreendidas pelo Centro Universitário Jorge Amado com este fim.

Considerando, portanto, que o Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem e de formação profissional, que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O objetivo primordial do Estágio Supervisionado é a aproximação e integração da teoria com a prática profissional para aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação do curso de bacharelado em Educação Física.

Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação. Serão, também, oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa; e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

A UNIJORGE dispõe de acesso à rede de comunicação científica (Internet), estando todos os computadores dos Laboratórios de Informática, das Coordenações de Curso, da Biblioteca e das dependências administrativas, interligados, permitindo o acesso às redes de informação local, nacionais e internacionais, destacando-se ainda a disponibilidade de acesso às redes de informação através da Biblioteca. Os alunos do Curso têm a sua disposição 9 Laboratórios de Informática, que funcionam de 2ª a 6ª feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7:30 às 22:30h, e aos sábados das 8:00 às 12:00h, tanto para ministração de aulas, pesquisa na Internet e digitação de trabalhos acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de 32 laboratórios básicos e específicos, que atendem às disciplinas práticas das áreas de Saúde adequadas às exigências da formação específica. Para o desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas básicas e específicas do curso de Bacharelado em Educação Física, a UNIJORGE dispõe de um complexo esportivo, locado com duas quadras poliesportivas e uma piscina, além de um moderno laboratório multifuncional de atividades físicas,

que possibilita experiências inovadoras no âmbito do treinamento físico e dá suporte a diversas disciplinas do curso.
